

# Escola de Bellas Artes do Porto

A. Alves Barbosa

(Para o DIARIO DA MANHA)

**H**A dias publicaram os jornais desta capital o seguinte telegrama, datado do Porto: — "Sob a presidencia do general Carmoña, inaugurou-se a Escola de Belas-Artes, presentes ministros, membros do corpo diplomatico e socios da Academia de Ciências, afóra outras personalidades".

Há manifesto erro na informação telegrafica.

Como antigo aluno de pintura da Escola de Belas-Artes do Porto, minha terra natal, cabe-me vir desfazer o engano que depõe, perante quem a não conhece, dos fóros de arte da antiga e rica capital do norte do meu paiz.

A Escola de Belas-Artes, do Porto, foi fundada, não agora, como se depreende do telegrama citado, mas no ano de 1835, por D. Maria II, no extinto convento dos capuchos de Santo Antonio da Cidade, com o esplêndido Muzeu e a Galeria de Pinturas e Esculturas em que se encontram obras de grande merecimento, entre as quais os celebres quadros do pintor Vieira Portuense.

A Escola ainda hõje ali se encontra instalada, tendo-se, ha anos, cogitado na sua ampliação. em virtude de se tornar, com o desenvolvimento de quasi um século, insufficiente e, ainda assim, largo espaço em que tem funcionado uma academia de tal ordem e importancia. E talvez seja a inauguração de um novo corpo do edificio, na cêrca do convento, a causa do telegrama citado, originando um erro historico no cerebro dos que cuidam da Arte nesta banda do Atlantico.

A proposito do caso, e já que estou em oportunidade de falar sobre coisas de Arte, de que sou um verdadeiro apaixonado, justamente quando, no Recife, se congregam elementos preciosos para levar por deante a feliz ideia de dotar esta capital com uma Escola de Belas-Artes, — falta que logo notei quando, pela primeira vez cheguei a Pernambuco, em 1914, atendendo ao volume da cidade, — a proposito do caso, repito, julgo não me tornar impertinente dar algumas notas, embora ligeiras, sobre o que tem sido, atravez os tempos, a Escola de Belas-Artes do Porto.

Os cursos officiaes nela professados são: — Desenho, Pintura Historica, Anatomia Artistica e Architectura Civil, tendo hõje á sua frente, como director, o insigne architecto Marques da Silva, autor de tantas obras monumentais que se espalham pelo paiz inteiro. São professores, entre outros de grande nomeada, o eminente estatuario Teixeira Lopes, êrmino de Rodin, cuja fama de Mestre insigne já ultrapassou, ha muito, as fronteiras de Portugal, correndo mundo de lés-a-lés, e o grande pintor Acácio Lino que todo o mundo culto conhece.

Dali saíram os nomes consagrados do grande e saudoso estatuario Soares dos Reis, cuja obra prima, "O Desterrado", em alvissimo mármore de Vimioso, se exhibe á admiração da gente culta na Galeria de Escultura da Escola; o pintor Henrique Pouzão, o paizagista Silva Porto, o archite-

cto Tomaz Sier, e os insignes pintores, alguns dêles já falecidos, Marques de Oliveira, Souza Pinto, Ventura Terra, Tomaz Costa, Antonio Carneiro, José de Brito, Alberto de Moraes, Acácio Lino, hoje professor de pintura historica da referida Escola, e o escultor Fernandes Sá, além de outros, muitos outros, que honraram com os seus trabalhos de verdadeira e profunda Arte a Escola que lhes deu a luz divina das artes classicas de Apéles e Fídias.

Para aquilatar-se do valor de oiro de lei de qualquer dos artistas indicados, tomo, por acaso, o nome de Souza Pinto, consagrado e glorioso Mestre de Pintura, a cujas exposições, no Salão Silva Porto, na cidade Invicta, acode em tropel a onda formidavel dos que vivem, sentem e cultuam a Arte. Ele possui as mais altas e honrosas classificações mundiais, estando representado o seu nome, e bem brilhantemente, no Muzeu de Luxemburgo, em Paris, no Espanic Museum, de New-York; no Muzeu de Arte Contemporanea, de Lisboa; no Muzeu Soares dos Reis, em Gaia; no Muzeu Municipal do Porto; no Muzeu do Rio de Janeiro; no de São Paulo; nos muzeus de Melbourne, na Australia, de Monte Carlos, de Nice, de Loriant, de Amiens, de Lincoln, na America, e no de Grão-Vasco, em Vizeu.

Quem conhece o Porto, a cidade antiquissima que nasceu da ribeirinha Cale dos romanos e se estendeu ao sol pela ladeira ingreme da Sé, cheia de monumentos architectonicos, que atestam tradições de Arte, vivendo, dia a dia, a vida agitada e febril das gigantescas capitais. — ruído, movimento, frenesi, luz e vertigem, — deveria ficar admirado de que só agora, depois de tantos seculos de vida, a cidade da Virgem, a Vivitas Virginals, do escudo do Porto, houvesse de inaugurar a sua Escola de Belas Artes, quando, a verdade é que, de aqui a três anos, ela completará um século de existencia, com proveito e gloria para a patria portuqueza.

Cidade onde ha, quasi quotidianamente, aberturas de exposições de arte; — de pintura, de escultura, de fotografia artistica, de caricaturas, de trabalhos femininos de arte aplicada, nos confortaveis Salões da Misericordia, Silva Porto e Palácio de Cristal, constituindo, sem cansaço, antes com prazer e avidéz, o acontecimento mundano, onde ha elegancias que se exhibem, no estonteamento dos sentidos humanos, — não seria crível que o templo da Arte, a sua gloriosa Escola, ali, numa das faces do Jardim de São Lazaro, nos velhos claustros do convento de Santo Antonio da Cidade, — não existisse ha muito, a dar o cunho de beleza a tudo quanto por ali nasce, vive e se acalenta ao sol acariciador de uma linda manhã de primavera.

Recife, 9 de Abril de 1932.